

O Cristão Espírita

Instrumento Divulgador dos Conceitos Espíritas da Casa de Recuperação e Benefícios Bezerra de Menezes / Ano XL - Rio de Janeiro, Janeiro, Fevereiro e Março de 2006- Nº 153
"Fé inabalável só o é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da humanidade" -KARDEC

AMOROSIDADE

**L E. - perg. 886. Qual o verdadeiro sentido da palavra caridade, como entendia Jesus?
" Benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas."**

Nos últimos anos temos cultivado em nossa CASA o hábito de selecionar, para cada ano, um tema principal para nossa reflexão. É a nossa "tese do ano". Este ano o assunto escolhido é "AMOROSIDADE". Trata-se de um neologismo. Não adianta procurá-la no dicionário, ela não vai estar lá. Mas, pensando bem, quem dera lá estivesse...

Leva tempo para entendermos devidamente o termo "Caridade". Influenciados certamente pelos usos e costumes do tempo em que vivemos, associamos quase sempre esta palavra à idéia de doação. Os mais pragmáticos remetem-na à oferta de coisas materiais. Outros já a associam ao dispêndio de tempo e esforço desinteressado em prol do próximo, do mais necessitado. Resulta desta compreensão o imenso trabalho social feito pela comunidade espírita. Afinal, "Fora da Caridade não há Salvação", correto?

Esses significados são válidos e mesmo meritórios, mas a resposta dos espíritos a Kardec nos convida a uma reflexão mais profunda acerca desta expressão tão bonita - "Caridade".

"886. Qual o verdadeiro sentido da palavra caridade, como a entendia Jesus? - pergunta o Mestre Lionês.

A resposta é, para dizer o mínimo, surpreendente:

"Benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas."

Os Espíritos nos falam de tolerância, de paciência, de benevolência e indulgência com as imperfeições dos outros, do perdão das ofensas, ainda que repetidas "setenta vezes sete vezes".

A associação com o ensino de Ali-Omar, na sua prece "o Caminho da Felicidade", é imediata: "Quero olhar o mundo com os olhos cheios de amor. Ser paciente, manso, prudente. **CAPAZ DE VER ALÉM DAS APARÊNCIAS TEUS FILHOS, MEUS IRMÃOS, COMO TU MESMO OS VÊS, SENHOR, E ASSIM, VER SOMENTE O BEM EM CADA UM DELES.**"

Pensando no nosso dia a dia, seja no trabalho ou em casa, com nossas famílias, parece-nos que essa é, no momento, a grande lição a ser aprendida.

É fato que já temos em nós, desperto, o sentimento de caridade em relação aos mais necessitados. Procuramos fazer diligentemente o nosso trabalho por eles, e saem de nossas fibras mais íntimas os melhores sentimentos em relação aos deserdados do mundo, motivando-nos continuamente ao trabalho regular em favor do bem.

Mas, e em relação àqueles que consideramos como iguais? E quanto àqueles que ombream conosco, nas mesmas fileiras, ou na mesma família?

Já paramos para observar na impaciência recíproca que nos irmana

a todos? É exatamente na direção do colega mais próximo ou do familiar mais íntimo que apontamos nossas críticas mais "francas". Sem os constrangimentos da cerimônia, e sobrecarregados pelo convívio diário ou freqüente com os efeitos das fraquezas dos que seguem conosco a

jornada terrena, aos poucos nos tornamos mais e mais irritadiços, cobrando com intensidade crescente o aprimoramento dos outros e sentindo-nos verdadeiramente "cansados" com a lerdeza nas respostas obtidas ...

Daí ao desgaste nas relações entre pais e filhos, esposos e esposas e amigos, é só um passo.

No entanto, "Benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas." - dizem-nos os irmãos do Mais Alto.

Assumindo diante da Vida, de tudo e de todos, essa atitude mais compreensiva, mais empática, mais humana, mais tolerante, mais paciente e ao mesmo tempo mais lúcida e transparente - porque nos leva, inevitavelmente, a uma avaliação mais aprofundada quanto às nossas próprias faltas - a vida se suaviza, tornando-se mais leve, mais amena, mais tranqüila.

O rio tem seu ritmo próprio e não serão nossas braçadas que vão alterá-lo. Se já sabemos nadar podemos auxiliar aos mais próximos, mas vamos ter que fazer o tempo inteiro também a nossa parte, para não perdermos o ritmo da correnteza.

Cada um evolui do seu jeito, no seu ritmo e assim como temos dificuldades em observar o nosso próprio rosto sem auxílio de um espelho, temos igualmente limitações em nossa capacidade de observar com isenção, os nossos próprios defeitos, tendendo sempre a subestimá-los, ao mesmo tempo em que ampliamos os dos companheiros de jornada.

"Amorosidade". Uma palavra que em si mesma já é um poema e que, talvez por isso, possa devolver às nossas vidas um pouco de poesia. Com tudo, com todos. Fora da Caridade não há solução. Precisamos todos da paciência, da tolerância, da compreensão terna e fraterna dos irmãos em Cristo para as nossas fraquezas e limitações, porque elas são muitas. Somos nós os coxos e os estropiados do Evangelho e, a não ser que nos demos DE FATO as mãos, vai ser muito mais difícil alcançar a VERDADEIRA SALVAÇÃO.



O show da banda U2, realizado no mês de fevereiro em São Paulo. Teve como projeto visual, a coexistência, interpretando o clamor mundial pela paz entre os povos. Com muita inspiração, foram utilizados na palavra COEXISTA, a lua crescente dos muçulmanos, a estrela de Davi dos judeus e a cruz cristã. Exemplo gráfico de benevolência, indulgência e compreensão necessários para convivência pacífica.

VEJA TAMBÉM NESTA EDIÇÃO:

Pag. 02 - "SAL DA TERRA": GABRIEL DELLANE

Pag. 03 - ENCARNAÇÃO EM DIFERENTES MUNDOS

Pag. 04 - MENSAGEM DE IGNACIO BITENCOURT

VISITE NOSSO SITE: <http://www.casarecupbenbm.org.br>

DO INIMIGO APERTE A MÃO
COM DOÇURA, SEM RANCOR;
AO CONTATO DO PERDÃO,
TODA PEDRA VIRA FLOR.

SYMACO DA COSTA

NÃO TE OMITAS NO SOCORRO
AOS QUE PARECEM FELIZES,
QUEM VÊ AS FLORES NO RAMO
NÃO VÊ PRAGA NAS RAÍZES.

MARIA DOLORES (MÉDIUM CHICO XAVIER)

EVANGELHO MEDITADO
FALA SEMPRE AO CORAÇÃO,
EVANGELHO PRATICADO
É PERMANENTE ORAÇÃO.

AZAMOR SERRÃO

SAL DA TERRA

Gabriel Dellane

"Virada de século, virada de milênio, ótima oportunidade para refletir e analisar as diversas contribuições feitas no século XX ao Espiritismo e as chamadas ciências do espírito. Gabriel Delanne (juntamente a Léon Denis) marca a transição do Espiritismo do século XIX, influenciado pela presença de Kardec, para o Espiritismo do início do século XX, buscando sua afirmação científica, tentando empolgar os homens de ciência da época. Nascido em Paris, no dia 23 de março de 1857 – no mesmo ano da publicação de "O Livro dos Espíritos" – Delanne foi (juntamente com Léon Denis) o discípulo mais próximo de Allan Kardec. (...) Nasceu em família espírita. Seu pai Alexandre Delanne acompanhou de perto os trabalhos de Allan Kardec, tendo formado um pequeno grupo familiar de estudos espíritas com a médium escrevente sua esposa (e mãe de Gabriel) Alexandrine Delanne.

Uma vida atribulada e sofrida

Gabriel Delanne iniciou seus estudos no colégio Cluny (em Saone-et-Loire), depois no colégio de Grau (em Haute-Soane) e aos 19 anos ingressou na Escola Central das Artes e Manufatura. Como a situação financeira de seus pais não permitiu a conclusão de seus estudos começou a trabalhar na Companhia de Ar Comprimido e de Eletricidade Popp onde esteve até 1892, dividindo seu tempo entre seu trabalho e sua dedicação ao Espiritismo.

Delanne não gozava de boa saúde. De menino tinha um abcesso no olho esquerdo – pelo qual foi isento do serviço militar – o qual resultou numa infecção que iria progressivamente prejudicar sua visão. No curso dos anos seu estado de saúde foi se agravando. Em 1906 a paralisia dos membros inferiores obrigava-o a andar com duas bengalas. Nem por isso abandonou as conferências na França e no exterior, sempre divulgando as idéias espíritas. No período da 1ª guerra (1914/18) a saúde de Delanne piorou ainda mais. Cada movimento era um grande sofrimento e ainda por cima ficou cego. Em 1918 já não conseguia mais andar sendo necessário o uso de cadeira de rodas. Não obstante todos esses sofrimentos físicos continuou produzindo incessantemente, retirado na vila de Montmorency onde Jean Myer lhe havia dado asilo.

Sua morte se deu em 15 de fevereiro de 1926, aos 69 anos de idade. Sua sepultura se encontra no famoso cemitério parisiense de Père Lachaise.

Contribuições ao Espiritismo

Como já dito Gabriel Delanne marcou a transição e a continuação da obra de Kardec. Defensor ferrenho do caráter científico da Doutrina Espírita, dedicou a maior parte de seus esforços na luta por consolidar o Espiritismo como uma ciência estabelecida e complementar às outras. Foi presidente da União Espírita Francesa, presidente da Sociedade de Estudos dos Fenômenos Psíquicos, fundador e diretor da Revista Científica e Moral de Espiritismo. Escritor de grande talento, dentre suas principais obras destacam-se: O Espiritismo Perante a Ciência, O Fenômeno Espírita, A Evolução Anímica, A Reencarnação, A Alma é Imortal, Katie King, As Materializações da Vila Carmen.

Marcam suas obras a defesa ferrenha dos conceitos espíritas e o combate ao materialismo. Utilizando o método racional empregado na época, faz uso de casos e observações para comprovar suas hipóteses. (...)

Por toda sua dedicação a idéia espírita, na defesa do aspecto científico do Espiritismo e por seu humanismo; Gabriel Delanne merece lugar de destaque entre os pensadores que contribuíram para a evolução da idéia espírita no século XX. É, portanto, verdadeiro **"SAL DA TERRA"**!

(Adaptado do texto de Marcelo Coimbra Régis, publicado no site <http://www.espirinet.com.br>, na seção de biografias espíritas).



Qual película supersensível a registrar a mais sutil vibração de energia luminosa, assim atua o perispírito, nos registros das sensações vividas pelo espírito, seja na erraticidade ou na carne, habitando veículo denso.

A sensibilidade energética do perispírito é de tal ordem que toda e qualquer emoção, visão, ato, pensamento ou palavra, é de imediato arquivada neste registro de potencial infinito para posterior aproveitamento ou exame. Somam-se as experiências e, nos seus compartimentos sutis, arquivam-se estas impressões. Estas podem ser agradáveis, ou ruins e dolorosas, quando fruto do desequilíbrio da vontade e de ações contrárias à grande Lei do Amor Universal.

O céu e o inferno estão, assim, dentro de cada um, pois são o fruto do patrimônio construído pelo espírito durante os milênios de sua evolução.

A FERRAMENTA DO ESPÍRITO

O perispírito, por ser corpo energético de alto poder vibratório, mesmo quando em baixo estágio evolutivo se comparado às potencialidades do corpo físico, permite que a mente colabore na sua tessitura, registrando os pensamentos, as palavras e os atos que constituem a senda evolutiva do Ser, por ser o pensamento força poderosa a plasmar imagens que poderão se converter posteriormente em ações.

O GRANDE JUIZ

Após o desencarne, este arquivo, que permanece acessível apenas em pequenina fração, passa a estar totalmente disponível no plano etérico e, do seu afloramento ao nível da consciência, surge o que se denomina "Juízo Final", ou seja, a avaliação de si mesmo feita pelo espírito ao término de mais uma etapa reencarnatória.

Felizes os que aí encontram boas ações e atos dignos, praticados durante sua passagem pela Terra. Pobres, porém, dos endividados perante o Pai Maior. Sua Lei de Justiça faz com que o recalcitrante ou estagiário da sombra sofra as torturas do remorso e do reflexo de suas ações pela Lei de Causa e Efeito, o que lhe traz sofrimentos indizíveis ao nível da consciência culpada, que não consegue se livrar das vibrações desagradáveis e dolorosas das ondas de energia com as quais se imantou por sua própria vontade.

O arrependimento se dá após esta etapa de perturbação e de auto-análise, cuja duração é extremamente variável, de alma para alma, podendo até mesmo durar milênios, naquelas mais empedernidas e orgulhosas.

O Pai espera sempre, pois é todo misericórdia e bondade. Jesus, que está uno ao Pai, também espera de suas ovelhas, os espíritos reencarnados neste planeta sob sua licença, que se voltem para os Seus ensinamentos, roteiro seguro para a paz e a felicidade.

Urge esclarecer os homens sobre o seu amanhã mas, principalmente, sobre suas potencialidades hoje, como espíritos herdeiros de Deus e do Seu Reino. O conhecimento do perispírito que, como já o dissemos, em breve se tornará realidade comprovada pela ciência, será o passo para a conquista definitiva do seu "eu" e a quebra das barreiras, que o materialismo e a fé cega impuseram aos homens até nossos dias.

SEARA MEDIÚNICA

NAS TELAS DA ALMA

"E ATÉ MESMO OS CABELOS DE VOSSA CABEÇA ESTÃO TODOS CONTADOS."

Mateus X vv.30

"...POIS O REINO DE DEUS ESTÁ DENTRO DE VÓS."

Lucas XVII vv.21

ARQUIVO ETERNO

Este corpo espiritual constitui a tela da alma onde nós, desencarnados, conhecedores de técnicas de análise, sob a permissão do Pai, podemos examinar, como se observássemos o que hoje é a televisão, todos os caminhos percorridos pela alma imortal, nos seus mínimos detalhes, bastando para isto acionar os mecanismos apropriados que, para maior profundidade na análise, requer maior autoridade moral e conhecimento por parte do analisador.

Por autoridade moral entenda-se as virtudes e os nobres propósitos de que o examinador está imbuído para realizar os trabalhos de terapia psíquica.

A precisão na análise dos "arquivos" do perispírito é igual para todo e qualquer período examinado, seja de que reencarnação for, visto que não há deterioração da imagem.

RENOVAÇÃO MAGÉTICA

O que ocorre, contudo, é que as imagens negativas, provindas do baixo teor vibratório das ondas que as geraram acabam, com o passar do tempo e da evolução, como "ruídos", que constituem os resíduos cármicos, não aflorando mais como cenas completas e nítidas. Estas imagens negativas foram "apagadas" ou suplantadas pelas imagens de "sinal" mais forte, provenientes de energias de maior frequência. É o que os iniciados chamam "queima do carma", obtida pela renovação interior, pela renúncia, pelo amor enfim, traduzido sob a forma de doação ou de sofrimento resignado na execução das obras que escolheu para o resgate das suas faltas. A atuação da vontade para que tal sublimação se concretize é fundamental, visto que o espírito terá que vencer suas tendências inferiores através da vontade dirigida para o Bem.

BAGAGEM INDIVIDUAL

No processo reencarnatório todos estes sinais são de tal forma atenuados que o acesso a estes "arquivos" torna-se muito difícil, ou impossível, pelo espírito reencarnado. É o "esquecimento", que se faz necessário para não interferir no programa traçado, seja ele de que natureza for. Novas experiências vividas vão sendo arquivadas, tanto no consciente como no subconsciente, constituindo o aprendizado da atual temporada "na carne". Podem manter-se ao nível do consciente, sendo acionadas pela memória, e a nível do subconsciente e do inconsciente, acionadas pela intuição.



REVIRANDO O BAÚ

ADVERTÊNCIAS DE KARDEC

"É preciso evitar o deixar-se seduzir pelas aparências, tanto da parte dos Espíritos, quanto dos homens".

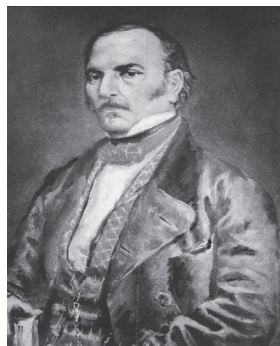
"É preciso que tudo seja friamente examinado, maduramente pesado e confrontado".

"O egoísmo e o orgulho matam as sociedades particulares, como matam os povos e a sociedade em geral".

Você Sabia?

Encarnação em Diferentes Mundos

A Doutrina Espírita antecipou, em mais de um século, a crença da Ciência atual na vida em outros planetas. Nas obras de Kardec, Roustaing e Ubaldi, e em muitas outras da literatura espírita, encontram-se textos bastante interessantes sobre o tema. Seleccionamos alguns...



LEIA MAIS KARDEC

172. As nossas diversas existências corporais se verificam todas na Terra?

"Não; vivemo-las em diferentes mundos. As que aqui passamos não são as primeiras, nem as últimas; são, porém, das mais materiais e das mais distantes da perfeição."

173. A cada nova existência corporal a alma passa de um mundo para o outro, ou pode ter muitas no mesmo globo?

"Pode viver muitas vezes no mesmo globo, se não se adiantou bastante para passar a um mundo superior." (...)

177. Para chegar à perfeição e à suprema felicidade, destino final de todos os homens, tem o Espírito que passar pela fieira de todos os mundos existentes no Universo?

"Não, porquanto muitos são os mundos correspondentes a cada grau da respectiva escala e o Espírito, saindo de um deles, nenhuma coisa nova aprenderia nos outros do mesmo grau." (...)

178. Podem os Espíritos encarnar em um mundo relativamente inferior a outro onde já viveram?

"Sim, quando em missão, com o objetivo de auxiliarem o progresso, caso em que aceitam alegres as tribulações de tal existência, por lhes proporcionar meio de se adiantarem." (...)

179. Os seres que habitam cada mundo não todos alcançado o mesmo nível de perfeição?

"Não; dá-se em cada um o que ocorre na Terra: uns Espíritos são mais adiantados do que outros."

180. Passando deste planeta para outro, conserva o Espírito a inteligência que aqui tinha?

"Sem dúvida; a inteligência não se perde. Pode, porém, acontecer que ele não disponha dos mesmos meios para manifestá-la, dependendo isto da sua superioridade e das condições do corpo que tomar."

181. Os seres que habitam os diferentes mundos têm corpos semelhantes aos nossos?

"É fora de dúvida que têm corpos, porque o Espírito precisa estar revestido de matéria para atuar sobre a matéria. Esse envoltório, porém, é mais ou menos material, conforme o grau de pureza a que chegaram os Espíritos. É isso o que assinala a diferença entre os mundos que temos de percorrer, porquanto muitas moradas há na casa de nosso Pai, sendo, conseqüentemente, de muitos graus essas moradas. Alguns o sabem e desse fato têm consciência na Terra; com outros, no entanto, o mesmo não se dá." (...)

185. O estado físico e moral dos seres vivos é perpetuamente o mesmo em cada mundo?

"Não; os mundos também estão sujeitos à lei do progresso. Todos começaram, como o vosso, por um estado inferior e a própria Terra sofrerá idêntica transformação. Tornar-se-á um paraíso, quando os homens se houverem tornado bons."

186. Haverá mundos onde o Espírito, deixando de revestir corpos materiais, só tenha por envoltório o perispírito?

"Há e mesmo esse envoltório se torna tão etéreo que para vós é como se não existisse. Esse o estado dos Espíritos puros."

(O Livro dos Espíritos)



LEIA MAIS ROUSTAING

"Tão impossível nos é dar-vos notícia exata e completa de todos os mundos, quanto o descrever-vos minuciosamente o infinito. O que podeis saber e compreender e o que nos é possível e permitido explicar-vos é o seguinte:(...)

há as seguintes categorias de mundos:

Mundos *primitivos*, saídos dos fluidos incandescentes, mundos onde se elaboram as essências espirituais que ali são depositadas; onde, quando o globo tem entrado no período material, elas se desenvolvem e progridem, passando, progressiva e sucessivamente, pela materialização nos reinos mineral e vegetal e, depois, pela encarnação no reino animal. Em chegando a época propícia ao aparecimento neles do homem, pela encarnação de Espíritos *que faliram* em condições que exijam a encarnação humana primitiva, esses mundos se tornam, para tais Espíritos, para as humanidades que eles compõem, mundos de provações e de expiações, os quais, todavia, como os Espíritos que os vão habitar, prosseguem na sua marcha ascensional, sempre em correlação com as de seus habitantes.

Mundos *ad-hoc*, onde a essência espiritual, após transpor os reinos mineral, vegetal e animal, é preparada para o estado *espiritual*, para o estado *de espírito formado*, de inteligência independente, livre e responsável.

Mundos *fluidicos*, destinados a habitação de Espíritos que, desde o estado de infância e de instrução, *nunca faliram* e que, *conservando-se sempre puros na senda do progresso*, progridem no estado *fluidico*. (...)

Mundos *de provações e expiações*, uns inferiores aos outros, uns aos outros superiores, havendo-os de todas as gradações ao longo da respectiva escala, desde os apropriados ao aparecimento do homem, à encarnação primitiva, até os que servem de habitação a Espíritos prestes a entrar no período de regeneração.

Mundos *regeneradores*, destinados a preparar os Espíritos, que faliram e que ainda têm o que expiar, para saírem progressivamente do período da materialidade. São mundos de transição, onde domina a justiça, onde os Espíritos continuam e acabam a sua depuração, tornando-se capazes de só praticar o *bem* e incapazes da prática do *mal*. Também nessa categoria de mundos, há-os em todos os graus da escala, inferiores uns aos outros, uns aos outros superiores.

Mundos *felizes*, onde, regenerado, depurado de todos os maus pendores, o Espírito só tem que progredir no bem, sem mais ter que lutar contra o mal. Esses mundos, como os Espíritos que os habitam, se acham no princípio do período de semifluidéz. Aí começa a desmaterialização do corpo.(...)

Mundos *celestes ou divinos*, os que atingiram o estado *fluidico* puro e aos quais só os puros Espíritos podem ter acesso".

("Os Quatro Evangelhos", Tomo IV, item 47)



LEIA MAIS UBALDI

"A hipótese sustentada por Flammarion, da pluralidade dos mundos habitados, tornou-se mais aceitável pelo fato de que os astrônomos julgam que a composição do universo seja resultante mais ou menos dos mesmos elementos fundamentais. Deduz-se daí que os outros planetas devem ser constituídos pelo mesmo material que o nosso, de modo que neles poderão ter sido produzidos ambientes e condições semelhantes de vida, o que implica a possibilidade de que essa tenha podido aí manifestar-se e desenvolver-se, tal como ocorreu na terra. Não é portanto, contrário às conclusões da ciência admitir que exista, espalhada pelo universo, uma infinidade desses berços da vida.(...)

A ciência nos confirma também aquela exigência lógica, a que acima fizemos referência, pela qual parece estranho que o nosso planeta ou sistema planetário se tenha achado em condições tão felizmente excepcionais e superiores, que pôde ter o privilégio, só ele, ou poucos mais, de hospedar um fenômeno tão elevado, como a vida, e o desenvolvimento de consciência que ela tende a produzir. (...)

Não se compreende como a evolução possa permanecer operando, concentrando-se apenas num ponto, no meio de um deserto sem limites, e que seria qualificado como inútil. Como admitir tão flagrante absurdo, no meio de uma logicidade constante, que vemos aparecer a cada momento do funcionamento e evolução do universo? Como se explicaria uma tão excepcional violação dos tradicionais métodos de utilitarismo e economia que dirigem o transformismo evolutivo? Não se consegue imaginar um universo tão sem finalidade; sua existência sem uma razão que a justifique; tanta sabedoria e poder para nada. Não se pode admitir também o outro absurdo, isto é, que a sabedoria e poder de Deus, para atingir seus fins mais altos, se tenham dirigido só para este ponto, escolhido em todo o infinito dos mundos, para esta nossa invisível Terra a fim de, fazer do homem o mais alto modelo dos produtos da vida.

Só com a teoria acima exposta tudo se explica; inclusive as estrelas e as galáxias. (...)

O trabalho da evolução esta assim distribuído no universo: nos planos da matéria, o trabalho se realiza nas estrelas e galáxias; nos planos de energia, nestas e nos espaços interestelares; nos planos da vida, na superfície dos planetas. Aqui amadurece o universo e evolui, através da vida, para sua fase superior, que é a do espírito. O ser subirá de forma em forma, de ambiente em ambiente, de planeta em planeta, até que, evoluindo e desmaterializando-se, assuma formas tão espirituais que para elas não será necessário suporte planetário, e a vida poderá existir sem o concurso da matéria, sobrevivendo, no fim do universo físico, como produto final de sua transformação".

("Evolução e Evangelho", Cap.VII - O Futuro do Homem")



O EVANGELHO EM AÇÃO

"Ninguém pode ter maior amor do que o de dar a vida pelos seus amigos".
(JOÃO - CAP. XV, v 13)

O amor é essência da vida porque, caridade, no sentido cristão, é amor. E é pela ciência do amor que conquistaremos a felicidade.

A ciência humana já se mostra capaz de transplantar órgãos vitais e já parece possível viver-se com coração alheio; outros planetas estão sendo alcançados e em breve, talvez, poderão os cosmonautas descer com falcidade na Lua. (*) O que, porém, se afigura mais difícil, pois não depende da ciência humana, mas sim da divina ciência do amor, é alcançar-se o céu da felicidade. Para bem entendermos a asserção evangélica, lembremo-nos das palavras básicas que formam o pórtico da doutrina espírita, anotadas no capítulo 15, item 5, de O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO: "**Fora da caridade não há salvação**". Relatemos uma pequena história:

Certa vez, em uma grande cidade, aguardava-se com indisfarçável interesse, em um salão repleto, a palavra de três ilustres conferencistas que iam dissertar sobre o dom supremo da vida. O primeiro, advogado de nomeada e cuja retórica era, por isso mesmo, famosa, empolgou de tal forma o seletor auditório que suas últimas palavras foram abafadas por aplausos entusiásticos. O segundo, notável cientista, emocionou a platéia com o relato de suas empolgantes descobertas e, ao concluir, foi aplaudido de pé, freneticamente, com entusiasmo ainda maior. O terceiro orador, fervoroso adepto do espiritismo, assomando à tribuna, lembrou que a doutrina espírita, por se identificar com o cristianismo redivivo, tem por base o amor ao semelhante e recordou as palavras de Paulo, o Apóstolo dos Gentios, em sua primeira Epístola aos Coríntios, no versículo 31, do Capítulo 12 e nos versículos de 1 a 8, do Capítulo 13:

"A caridade é o dom supremo; eu passo ainda a mostrar-vos um caminho sobremodo excelente. Mesmo que eu fale a língua dos homens e dos anjos, se não tiver caridade serei como o bronze que soa como o sino que retine. Ainda que eu tenha o dom de profetizar e conheça todos os mistérios e toda a ciência; ainda que eu tenha tamanha fé a ponto de transportar montes, se não tiver caridade nada serei. Ainda que eu distribua todos os meus bens entre os pobres e dê o meu próprio corpo para ser queimado, se não tiver caridade nada disso me aproveitará. A caridade é paciente, é benigna; a caridade não arde em ciúmes, não se ufana nem se ensoberbece. A caridade não se conduz injustamente, não procura seus interesses, não se exaspera, não se recende do mal, não se alegra com a injustiça, mas se regozija com a verdade. A caridade tudo sofre, tudo crê, tudo espera tudo suporta. A caridade jamais acaba."

A seguir, recordou ainda o orador as palavras do apóstolo no versículo 13 do mesmo Capítulo: "*Agora temos a fé, a esperança e a caridade; destas três virtudes, porém, a maior é a caridade.*"

E continuando em sua palestra, afirmou que, de

uma feita, viu uma menina muito franzina, de sete anos presumíveis, conduzindo às costas uma criança de três anos. O peso demasiado para as suas forças não lhe permitia ocultar o esforço que fazia. Um transeunte, apiedando-se dela, aproximou-se e perguntou: "Está muito pesado, minha filha?" A menina olhando-o a sorrir, respondeu: "Não. É meu irmão;" e prosseguiu em sua caminhada.

Se todos nos considerássemos irmãos, lembra o conferencista, o amor prevaleceria e quaisquer dificuldades seriam contornadas. E prossegue contando que uma alma pequenina, pouco depois de haver deixado o corpo carnal, foi recebida por um Mensageiro do Alto que, segurando-lhe afetuosamente a mão, disse-lhe: "Minha filha, vais ao encontro da Bondade Suprema: o Grande Juiz. Que levas tu para lhe apresentar neste momento sublime?"

- Eu nada tenho para oferecer, respondeu a alminha simples pois na Terra nada possui: fui muito pobre e por isso, nada pude fazer e nada pude trazer."

O anjo de Luz, dirigindo o olhar para seu colo, perguntou-lhe novamente: "E êsse colar tão belo que trazes, de quem é?"

A alminha, muito assustada, curvou a cabeça e, um tanto ofuscada pelo brilho das pedras do colar, exclamou: "Não é meu, não pode ser meu". Disse-lhe então o anjo:

- Sim, filhinha, é teu! Tu mesma o fizeste e conquistaste com teu amor. Foste pobre, é verdade; nada possuías, mas deste um sorriso de esperança aos desanimados da vida; deste alívio aos doentes, que procuravas socorrer com suas mãos benfazejas; trabalhastes com humildade, ajudando os que nada podiam fazer; passaste, enfim, a tua vida de pobreza a servir aqueles que de ti necessitavam; praticaste a caridade e, por isso, trazes este tesouro que oferecerás ao Pai de suprema bondade. São ofertas como essas que Ele quer receber e recompensar."

Então terminada a sua oração, pôde o terceiro conferencista notar que ninguém aplaudiu, como tão entusiasticamente sucedera com os oradores que o precederam. Mas, porque ninguém bateu palmas? Porque estavam todos com as mãos ocupadas a enxugar lágrimas de alegria, porque o ensinamento lhes tocara profundamente a sensibilidade. Como diz Bezerra de Menezes, as lágrimas muitas vezes são como chuvas do Céu regando o solo duro do coração, para que possa nascer a árvore do amor, que dará frutos de esperança.

EVANGELHO MEDITADO
FALA SEMPRE AO CORAÇÃO;
EVANGELHO PRATICADO
É PERMANENTE ORAÇÃO.

(*) EXTRAÍDO DE O CRISTÃO ESPÍRITA Nº 17-abril\maio 1968



ORIENTAÇÃO E RESPONSABILIDADE

A natureza nos aponta o rumo certo para a realização de nossos deveres e obrigações. Os botões das flores entreabrem na primavera, dando aos beija-flores o ensejo de colher o nectar puro e doce que os atrai. As criaturas humanas também devem começar cedo o seu trabalho na Seara do Cristo. É sempre melhor proceder assim, porque ao atingir o inverno da vida já estarão fortes e aptas para transpor a barreira da morte, reingressando na verdadeira vida, seguras de haver cumprido sua trajetória terrena. Portanto, será bom orientarmos e estimularmos os jovens com conselhos e livros adequados, mas, acima de tudo, com a força do bom exemplo, que produzirá muito mais. Despertá-los e alertá-los quanto aos perigos do mundo, disfarçados em seduções inúmeras, que os arrastam para atalhos tortuosos, pois poderá ser tentativa tardia corrigi-los depois.

O cuidado de preparar os jovens desde cedo para compreenderem a razão da vida e os obstáculos que a todos esperam, será a melhor providência. Dêsse modo, despertando os bons sentimentos que os jovens possuem e considerando a bagagem espiritual que trazem de outras encarnações, o trabalho de evangelização adequado, com esclarecimentos racionais que a Doutrina oferece, conseguir-se-á instruí-los e selecioná-los para a realização de uma vida honesta e útil a si mesmos e aos semelhantes. Aprenderão a compreender a vida e interpretar os fatos da existência superiormente, segundo a filosofia cristã espírita, com esclarecida tolerância, fraternidade espontânea e vontade de servir por amor ao Cristo.

Jesus aprova os lares em que se realiza com normalidade o culto e o estudo do Evangelho, pois tal prática ratifica as primeiras reuniões em que Ele, o Mestre amado, trazia e explicava a palavra do Pai, transmitindo-a a humildes trabalhadores e mulheres com crianças ao colo.

Quando um ser é bem orientado e compreende a responsabilidade que tem na nova vida terrena que recebeu, o Pai se alegra, porque as sementes do bem germinarão depressa e darão frutos excelentes sempre, evidentemente, que o terreno estiver adubado pelas lições espíritas à luz do Evangelho. Paz e amor.

IGNACIO BITTENCOURT (ESPÍRITO) CE Nº 17- ABRIL\MAIO 1968



O CRISTÃO ESPÍRITA

Fundadores: Azamor Serrão e Indalício Mendes
Redator-Chefe (in memoriam): Indalício Mendes

Editores: Almir G. de Souza, Azamor Filho, Diógenes Machado, José Roberto Assad e Julio Damasceno

Endereço: Rua Bambina, 128 - Botafogo - Rio de Janeiro RJ - CEP 22510-000. Tel: 2266-2901 e 2266-6567

Projeto Gráfico: Aza3 Comunicação & Design Ltda. Tel: 494-4213.

Matrícula: 2720/LB-03 Vara Reg. Público. Rio de Janeiro-RJ Prot.113964/-A de 30/05/74.

Impressão: Gráfica Stamppa. R. João Santana, 44-Ramos. Tel: 3867-2555.

CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS "BEZERRA DE MENEZES"

Presidência: Azamor Serrão Filho
Orientação: Paulo Roberto Serrão

Domingos (portão aberto às 8,00 e fechado às 8,30hs)
Estudo dos livros da Doutrina (para maiores de 18 anos) e Curso de Esperanto para iniciantes (de 10,30 às 12,00hs)

Sábados - Manhã (portão aberto às 8,00 e fechado às 8,30hs) Escola de Evangelho para crianças de 04 a 11 anos e Reunião com os pais - Núcleo de Apoio a Família.

Sábados - Tarde (portão aberto às 13 e fechado às 13,25hs). - Escola de Evangelho para jovens de 12 a 18 anos e Reunião com os pais - Núcleo de Apoio a Família.

2ºs Sábados - Noite (portão aberto às 18,00 e fechado às 18,30hs) Noite da Saudade (homenagem aos irmãos que já estão no além).

4ºs Sábados - Manhã (portão aberto às 10,00 e fechado às 10,30hs) Estudo comparado das obras de Pietro Ubaldi e Allan Kardec.

2ºs feiras (portão aberto às 19,00 e fechado às 20,20hs) Reunião doutrinária pública, com passes e irradiações. Estudo metódico da obra "Os Quatro Evangelhos", de J.B. Roustaing.

3ºs e 5ºs feiras (portão aberto às 14,00 e fechado às 14,50hs) Reunião doutrinária pública, com passes e irradiações. Estudo metódico da obra "O Evangelho Segundo o Espiritismo" de Allan Kardec.

4ºs feiras (portão aberto às 19,00 e fechado às 20,20 hs) Desenvolvimento Mediúnico.

6ºs feiras-Tarde (portão aberto às 14,00 e fechado às 14,50hs). Desenvolvimento Mediúnico.

6ºs feiras - Noite (portão aberto às 19,00 e fechado às 20,20hs) Reunião doutrinária pública, com passes e irradiações. Estudo metódico da obra "O Livro dos Espíritos", de Allan Kardec.

CURSOS - de Introdução à Doutrina e de Esperanto. Inscrições e maiores informações em nossa secretária.

Solicitamos às pessoas do sexo feminino evitem trajés ousados, tais como: shorts, frente única, calças colantes e saias muito curtas. Aos do sexo masculino que evitem bermudas ou shorts.

É rigorosamente proibido fumar. Na sala de reuniões pede-se silêncio. Silêncio também é prece.